



UMA controvérsia, editorial elogiado. O Estado de São Paulo, São Paulo, 08 dez. 1968.

Uma controvérsia, editorial elogiado

A redação desta folha recebeu duas cartas interessantes. Ambas elogiando o apoio que o jornal vem emprestando à Campanha Educativa do Leite. Uma das cartas é da direção da Sociedade Laticínios Caldas Ltda. e a outra da Cooperativa Campineira dos Produtores de Leite "A" e "B". As duas missivas porém reivindicam para suas respectivas firmas a iniciativa do lançamento ao mercado consumidor do novo tipo de embalagem.

O sr. Moacyr de Carvalho Dias, diretor-superintendente da Sociedade Laticínios Caldas Ltda., escreve: "Senhor redator — Não podemos deixar de apresentar nossas congratulações a esse prestigioso órgão de imprensa, pelo apoio que vem emprestando à Campanha Educativa do Leite, reafirmado em editorial da edição de 19 deste. Temos acompanhado a campanha empreendida pelo "Estado", no sentido de não só proporcionar aos produtores melhores condições para obtenção de suas produções leiteiras, como também visando seja entregue ao consumidor, um produto de qualidade, o que é básico para um efetivo aumento de consumo.

É de se acreditar que a Campanha ora empreendida pela entidade representativa dos agricultores, juntamente com as Usinas beneficiadoras, estas representadas pelo Sindicato correspondente, venha a surtir efeitos imediatos quanto à meta a que se propõe, mormente se, a par da motivação do consumidor pelos meios publicitários, venha este a sentir melhorias na qualidade do produto que lhe fôr entregue a consumo.

Essa tem sido uma constante em nossa empresa e acreditamos tenham sido compreendidos devidamente nossos esforços pela população consumidora; estamos realmente lhes entregando um leite de alta qualidade, beneficiado pelos métodos e sistemas os mais modernos, e acondicionado em embalagem que representa o que de melhor se pode desejar em nosso meio, pelo que tem de higiénica, prática, agradável e inviolável.

Esse tipo de embalagem foi lançado em caráter pioneiro no País por esta Sociedade, tendo sido das melhores a receptividade de, tanto que em nossa cidade — que tem um dos melhores índices de consumo per capita no País — foi sensível o crescimento ao consumo imediatamente após a adoção desse acondicionamento.

Realmente, graças a todos esses fatores, procede a observação do comentarista, de que antigos consumidores de leite "P" passaram a consumir o tipo "C", no qual — em nossa marca — encontraram as mesmas características daquele, com evidente vantagem de preço.

Mencionada que foi nossa Sociedade no artigo do dia 19, embora não nominalmente mas de forma a ser por nós facilmente identificada como a entidade elogiada, se nos afigura de nosso dever dirigirmo-nos a v. sa. para externar nosso agradecimento pela referência, pois que ela entende os esforços que temos destinado visando alcançar um estágio elevado em padrão técnico para nossa produção de leite e derivados, objetivo esse que tem merecido entusiásticos elogios do órgão fiscalizador do Ministério da Agricultura.

Apenas devemos retificar que nossa entidade é organizada juridicamente sob a forma de sociedade por quotas de responsabilidade limitada e não de Cooperativa, embora mantendo sistema cooperativista, no que se refere a objetivos e relações com nossos 240 associados, todos fazendeiros nesta região, e com nosso corpo de fornecedores, da ordem de quase 2.000 produtores rurais desta zona.

Demonstrado que ficou o profundo conhecimento de assunto de tão relevante interesse, pelo redator do comentário a que nos reportamos, seria para nós motivo de especial significado uma visita do mesmo a nossas instalações em Poços de Caldas e na vizinha cidade de São José do Rio Pardo.

O interesse é tanto maior, quando se tem em vista que ainda dentro das mesmas metas, iremos lançar brevemente, sistema ainda inédito no Brasil no que se refere ao tratamento do leite e que está destinado a grande

repercussão, desde que é idêntico ao utilizado em países de elevado índice de consumo e portanto, de avançada técnica no ramo".

Em nome da diretoria da Cooperativa Campineira dos Produtores de Leite "A" e "B", o sr. João de Vasconcelos remeteu à redação a seguinte carta: "Senhor redator — Lemos com muito interesse o editorial que, sob o título "Campanha do Leite", publicou o "Estado" de 19 do corrente. Excelentes os conceitos expendidos nesse trabalho, cuja larga publicidade é desejável, a fim de criar na consciência do consumidor a importância daquele produto como alimentação essencial e, conseqüentemente, a necessidade de um largo fomento de seu consumo, no nosso País, cujo índice "per capita" é dos mais baixos do mundo a ponto de caracterizar-nos como um povo faminto.

Há, entretanto, duas observações, de caráter marginal embora, não realista, cujo esclarecimento parece-nos útil.

A primeira, relativa a importante questão da nova embalagem, cuja iniciativa não pertence "a uma importante cooperativa de outro Estado", como se registra no aludido tópico, mas, fora de qualquer dúvida, ao leite da "Cooperativa Campineira dos Produtores de Leite A e B", que é pasteurizado e distribuído pela Cia. Leco, a qual substituiu, como pioneira, o engarrafamento pelo sistema "Tetra-Pac".

Outra afirmação, menos acertada, é de que "muitos consumidores de leite "B" estão bebendo leite "C", que é praticamente da mesma qualidade (o grifo é nosso)". O leite do tipo "B", lançado no Brasil, pela primeira vez, há mais de 10 anos, pela "Cooperativa Campineira dos Produtores de Leite "A" e "B", é um produto de alta qualidade. Distingue-se do leite tipo "C" ou comum por ser integral, mais fresco, estando a produção sob controle sanitário rigoroso, e, por fim, além de outras diferenciações, é diariamente submetido a exame bromatológico, compreendida a contagem de bactérias para comprovação de sua higienização, graças ao que seu consumo cresce constantemente.

A pecuária do leite só pode aplaudir e agradecer a campanha de esclarecimento que esse grande órgão da imprensa brasileira vem executando em relação ao comércio e consumo do leite, como, de resto, no tocante a toda produção agropecuária, colocando-se, como marcadamente ora ocorre com referência ao café, na liderança da defesa dos legítimos interesses do produtor".